

3.8 – EFVM – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS

3.8.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD recebeu em 27/06/97, por meio de contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de carga e passageiro, os quais são executados pela Estrada de Ferro Vitória a Minas. A outorga desta concessão foi efetivada pelo Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

Área de Atuação	Espírito Santo Minas Gerais	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 Total	905 km 905 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
MRS LOGISTICA	Ouro Branco - MG	
FCA	Pedro Nolasco - ES Eng.º Lafaiete Bandeira - MG Capitão Eduardo – MG Pedreira do Rio das Velhas - MG	
Pontos de Interconexão com Portos		
Tubarão-ES		

3.8.1.1 - Transporte de Cargas Realizado

3.8.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10 ³)					
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	108.087,3	116.889,3	8,14
	TOTAL DO GRUPO		108.087,3	116.889,3	8,14
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	859,8	455,0	-47,08
		FERRO GUSA	2.340,6	1.152,5	-50,76
		SUCATA	0,8	0,4	-49,49
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	645,9	1.734,1	168,50
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	847,3	324,4	-61,71
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	584,3	417,5	-28,54
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	792,5	661,9	-16,48
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	676,2	1.299,4	92,15
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	6.747,2	6.045,3	-10,40
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	5,5	4,4	-20,65
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	5,5	4,4	-20,65
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	1,9	2,0	8,67
		CALCÁRIO BRITADO	249,8	200,8	-19,61
		ESCÓRIA	653,6	662,5	1,36
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	304,3	273,5	-10,11
		PÓ DE PEDRA	0,2	0,0	-100,00
		TIJOLOS E TELHAS	14,5	2,0	-85,96
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.224,2	1.140,9	-6,81
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	4.689,8	4.755,0	1,39
		COQUE	1.222,1	1.486,8	21,66
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	5.911,9	6.241,8	5,58
	Granéis Minerais	ANTRACITO	130,8	288,4	120,46
		CROMITA	12,3	14,1	14,86
		DOLOMITA	139,5	150,3	7,75
		DUNITO	222,0	211,3	-4,81
		ILMENITA	3,0	0,0	-100,00
		MANGANÊS	152,2	151,2	-0,64
SUBTOTAL DO SUBGRUPO		659,8	815,3	23,58	
TOTAL DO GRUPO		14.548,7	14.247,7	-2,07	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	2.230,3	814,1	-63,50
		FARELO DE SOJA	624,3	427,1	-31,58
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	2.854,6	1.241,2	-56,52
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	52,0	5,1	-90,27
		GRÃOS – MILHO	322,3	177,3	-45,01
		GRÃOS – TRIGO	246,4	223,2	-9,44
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	620,8	405,5	-34,68
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	678,0	205,7	-69,66
		CLORETO DE POTÁSSIO	247,0	308,1	24,72
		FOSFATO	10,7	32,5	202,19

		AMÔNIA	83,6	98,9	18,25
		URÉIA	102,5	112,5	9,76
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	0,7	34,1	5.074,77
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.122,5	791,7	-29,48
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	886,1	1.062,1	19,86
		DORMENTES DE MADEIRA	0,3	0,0	-100,00
		TORAS DE MADEIRA	0,0	899,9	-
		TORETES	1.582,6	526,1	-66,75
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	2.469,0	2.488,2	0,78
	TOTAL DO GRUPO			7.066,9	4.926,5
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	29,0	9,7	-66,66
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	1,6	0,9	-43,65
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	13,4	7,3	-45,15
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	0,4	0,4	-2,04
		CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS - PERIGOSO	0,0	1,2	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	44,4	19,5	-56,01
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,7	1,9	13,31
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	1.871,5	519,5	-72,24
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.873,2	521,4	-72,17
	TOTAL DO GRUPO			1.917,6	540,9
TOTAL GERAL			131.620,4	136.604,5	3,79

3.8.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

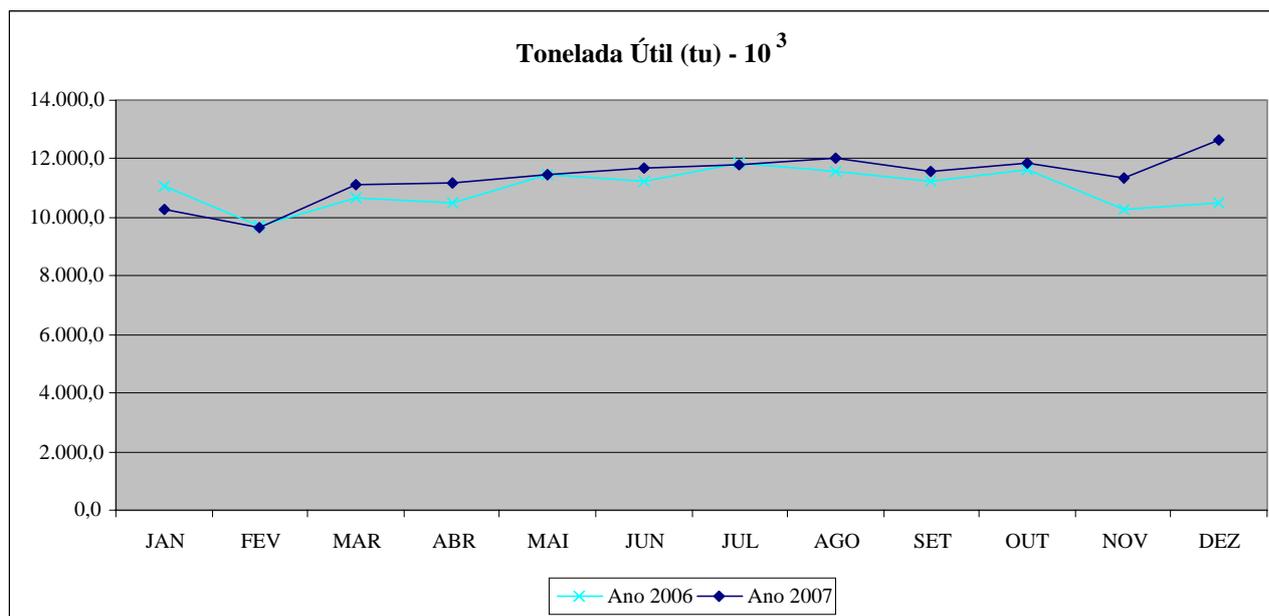
(10⁶)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIACÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	58.931,6	64.515,6	9,48
	TOTAL DO GRUPO		58.931,6	64.515,6	9,48
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	455,2	139,1	-69,44
		FERRO GUSA	1.337,4	607,3	-54,59
		SUCATA	0,1	0,1	15,56
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	360,8	906,1	151,13
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	333,8	127,8	-61,73
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	405,5	240,4	-40,70
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	528,3	442,8	-16,19
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	244,8	486,0	98,50
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3.666,0	2.949,6	-19,54
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	0,0	0,1	-
		CIMENTO ACONDICIONADO	1,8	1,3	-27,17
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1,8	1,4	-20,65
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	0,9	1,1	24,71
		CALCÁRIO BRITADO	70,9	54,0	-23,82
		ESCÓRIA	253,8	200,3	-21,06
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	87,3	74,3	-14,86
		TIJOLOS E TELHAS	3,8	0,5	-85,78

		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	416,6	330,3	-20,72
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	2.482,3	2.543,2	2,46
		COQUE	721,6	861,3	19,35
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3.203,9	3.404,5	6,26
	Granéis Minerais	ANTRACITO	72,6	150,3	107,17
		CROMITA	5,5	6,3	14,94
		DOLOMITA	27,4	31,0	13,23
		DUNITO	34,4	34,1	-0,94
		ILMENITA	5,4	0,0	-100,00
		MANGANÊS	83,0	83,1	0,19
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	228,2	304,9	33,58
	TOTAL DO GRUPO		7.516,5	6.990,7	-7,00
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	2.730,4	1.118,8	-59,02
		FARELO DE SOJA	1.039,8	747,6	-28,10
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3.770,1	1.866,4	-50,50
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	48,9	4,8	-90,27
		GRÃOS - MILHO	462,8	246,4	-46,76
		GRÃOS - TRIGO	170,8	168,3	-1,44
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	682,5	419,5	-38,54
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	182,0	55,1	-69,70
		CLORETO DE POTÁSSIO	334,7	435,4	30,06
		FOSFATO	16,5	47,7	189,56
		AMÔNIA	108,4	130,2	20,09
		URÉIA	129,9	150,6	15,95
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	0,7	42,7	5.784,47
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	772,2	861,6	11,59
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	327,0	391,9	19,86
		DORMENTES DE MADEIRA	0,1	0,0	-100,00
		TORAS DE MADEIRA	0,0	163,9	-
		TORETES	348,8	118,1	-66,14
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	675,9	673,9	-0,29
		TOTAL DO GRUPO		5.900,7	3.821,4
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	17,6	6,0	-65,98
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	0,7	0,4	-37,77
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	13,3	8,9	-33,00
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	0,3	0,3	-2,98
		CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS - PERIGOSO	0,0	0,1	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	31,9	15,8	-50,51
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	0,9	1,2	29,60
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	1.060,8	166,5	-84,31
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.061,7	167,6	-84,21
		TOTAL DO GRUPO		1.093,6	183,4
	TOTAL GERAL		73.442,4	75.511,2	2,82

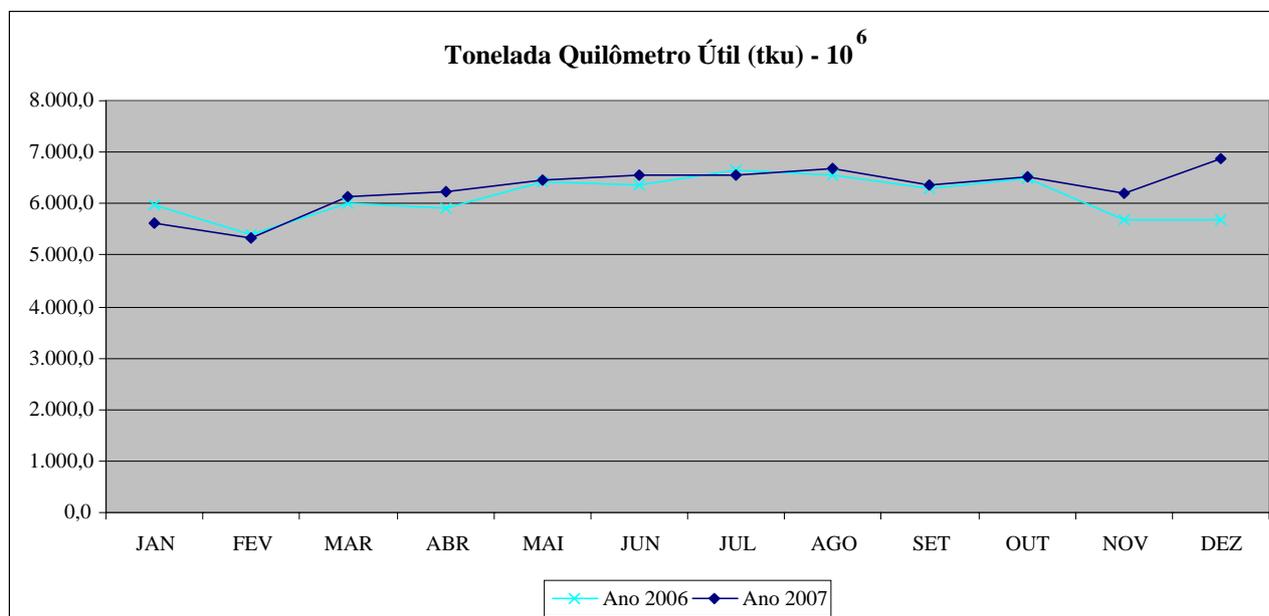
3.8.2 – Indicadores Operacionais

3.8.2.1 – Total de Carga Transportada



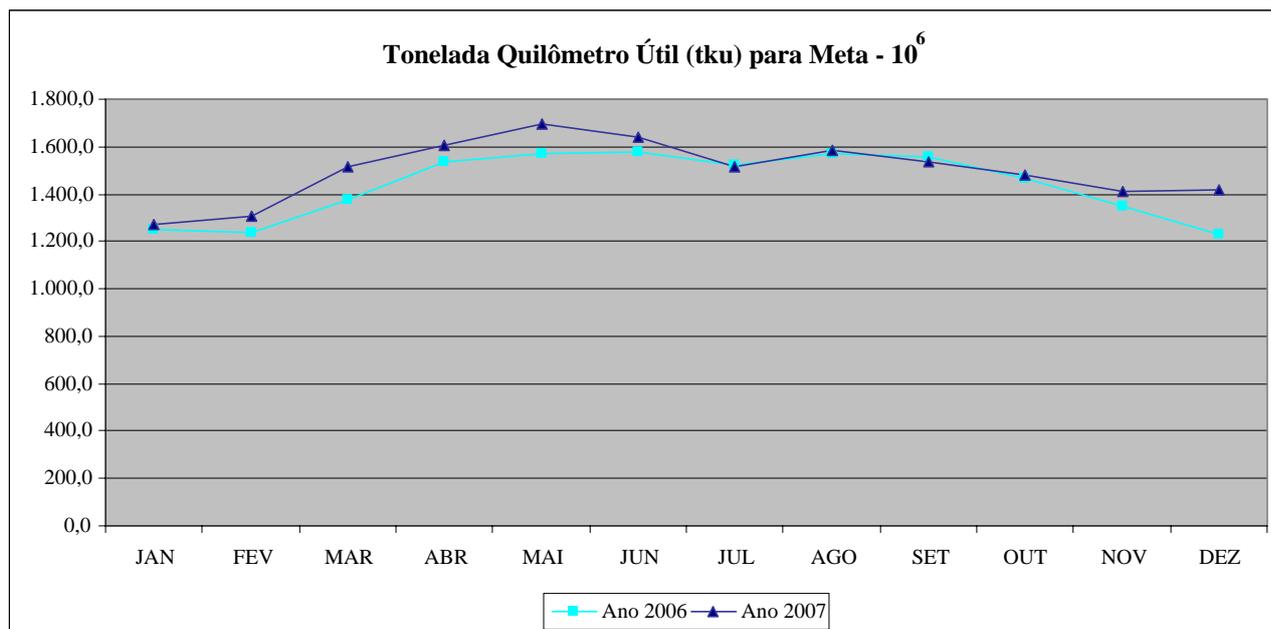
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	11.049,8	9.683,1	10.646,9	10.476,6	11.465,1	11.253,9	11.878,6	11.568,5	11.235,7	11.634,7	10.251,2	10.476,4	131.620,4
Ano 2007	10.267,6	9.632,7	11.124,2	11.192,4	11.486,2	11.670,6	11.795,5	12.048,0	11.572,7	11.855,9	11.328,5	12.630,3	136.604,5

3.8.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	5.989,9	5.404,0	6.022,0	5.916,8	6.430,0	6.345,6	6.637,2	6.548,7	6.299,3	6.498,1	5.672,8	5.678,1	73.442,4
Ano 2007	5.634,1	5.328,1	6.150,6	6.243,3	6.443,6	6.542,3	6.565,0	6.666,9	6.347,4	6.520,0	6.191,0	6.878,9	75.511,2

3.8.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta

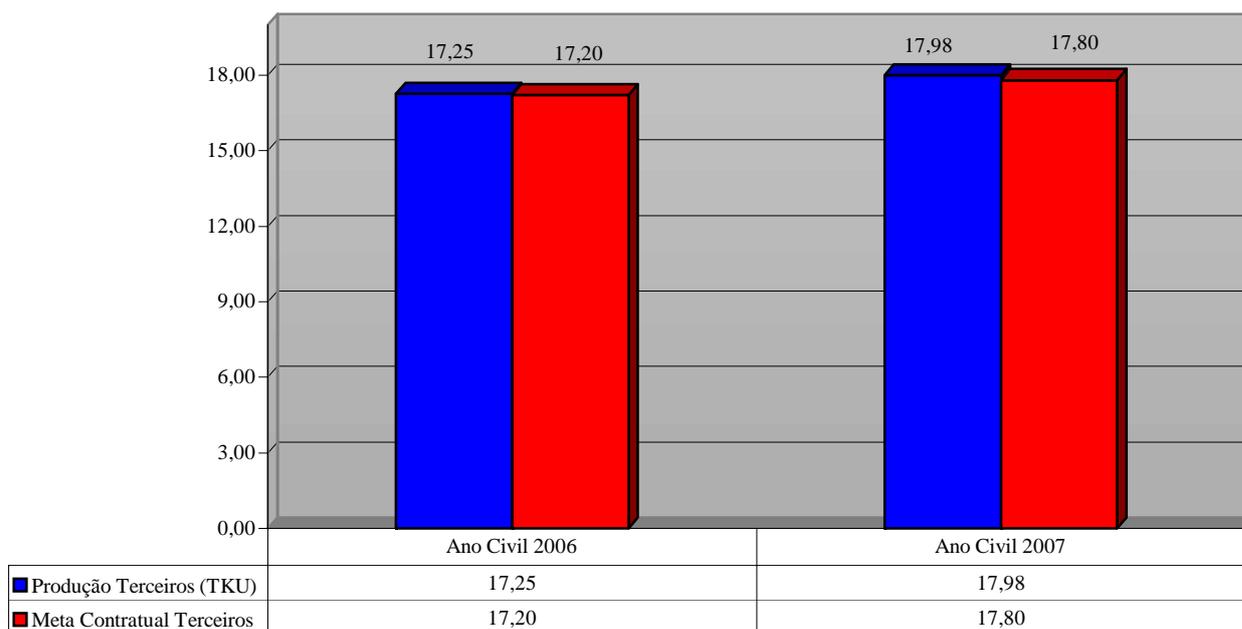


ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	1.250,8	1.238,8	1.375,2	1.535,3	1.572,8	1.575,0	1.522,8	1.573,5	1.559,2	1.465,8	1.350,8	1.229,6	17.249,6
Ano 2007	1.271,0	1.306,1	1.516,5	1.605,5	1.699,0	1.636,8	1.518,3	1.582,1	1.533,7	1.482,3	1.412,5	1.417,6	17.981,3

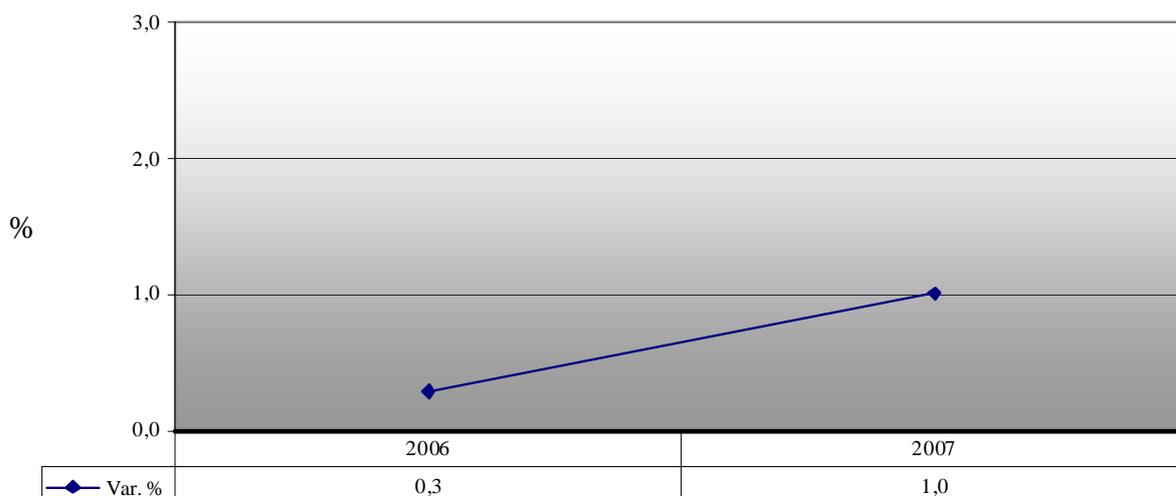
3.8.2.4 – Meta de Produção

A partir do ano civil de 2003, por meio de termo aditivo ao Contrato de Concessão, foram estabelecidas metas referentes à produção de terceiros.

Produção (TKU) x Meta Contratual
bilhões de tku



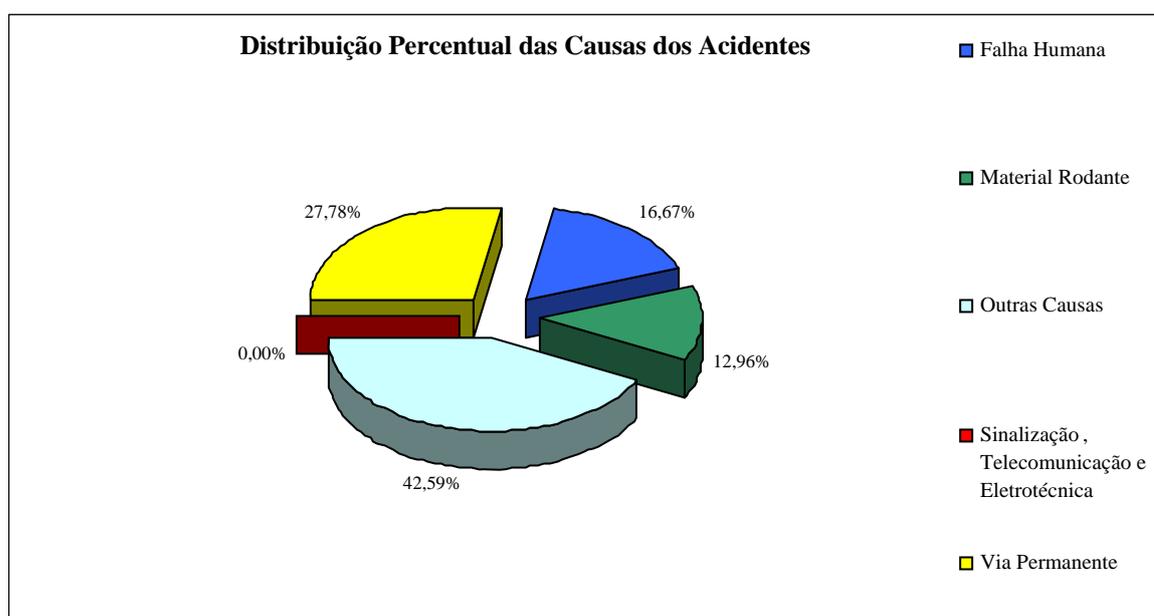
Varição Percentual em Relação a Meta



3.8.3 – Segurança Operacional

3.8.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

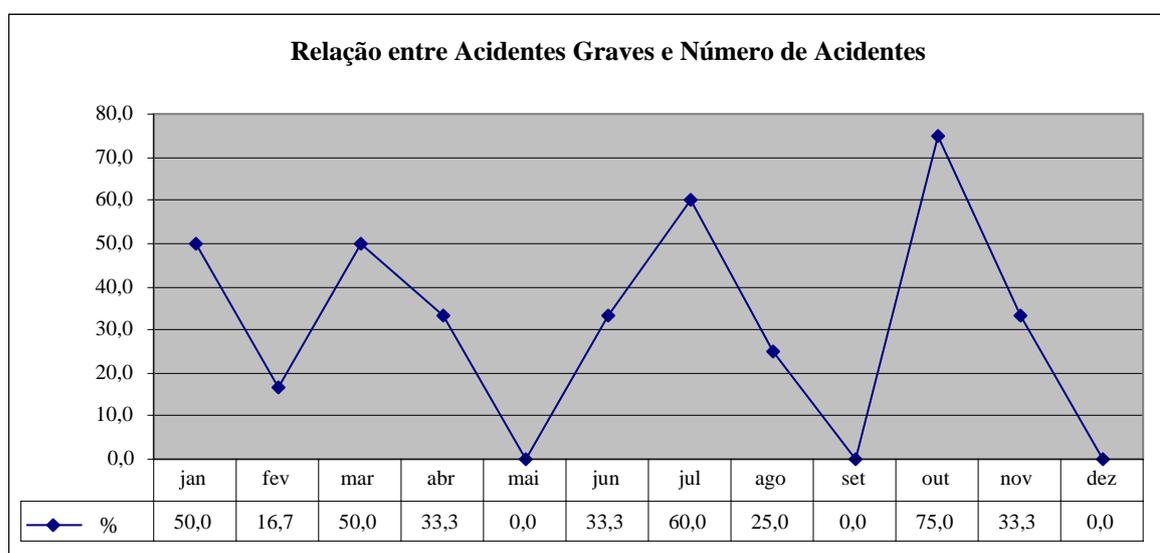
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	1	0	2	0	1	1	0	0	1	0	1	2	9
Material Rodante	0	3	1	0	0	0	0	2	1	0	0	0	7
Outras Causas	2	3	4	1	1	3	2	1	0	3	2	1	23
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	3	0	1	2	0	2	3	1	1	1	0	1	15
Número de Acidentes	6	6	8	3	2	6	5	4	3	4	3	4	54



3.8.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	6	6	8	3	2	6	5	4	3	4	3	4	54
Nº DE ACIDENTES GRAVES	3	1	4	1	0	2	3	1	0	3	1	0	19
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	2	1	4	1	0	2	1	0	0	2	1	0	14
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	2	1	4	1	0	2	1	0	0	2	1	0	14
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	4
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

3.8.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



3.8.3.4 – Indicadores considerados no cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	10	7	6	9	5	6	4	4	7	7	1	3	69
2007	6	6	8	3	2	6	5	4	3	4	3	4	54

Trem.km (10 ⁴)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	980,73	851,78	957,29	966,61	1.041,73	1.079,43	1.127,62	1.082,41	1.081,39	1.071,60	863,76	837,59	11.941,94
2007	828,3	911,1	1.019,9	1.041,4	1.162,1	1.146,9	1.176,7	1.216,1	1.177,7	1.249,7	1.145,1	1.204,7	13.279,8

3.8.3.5 – Índice de Acidentes

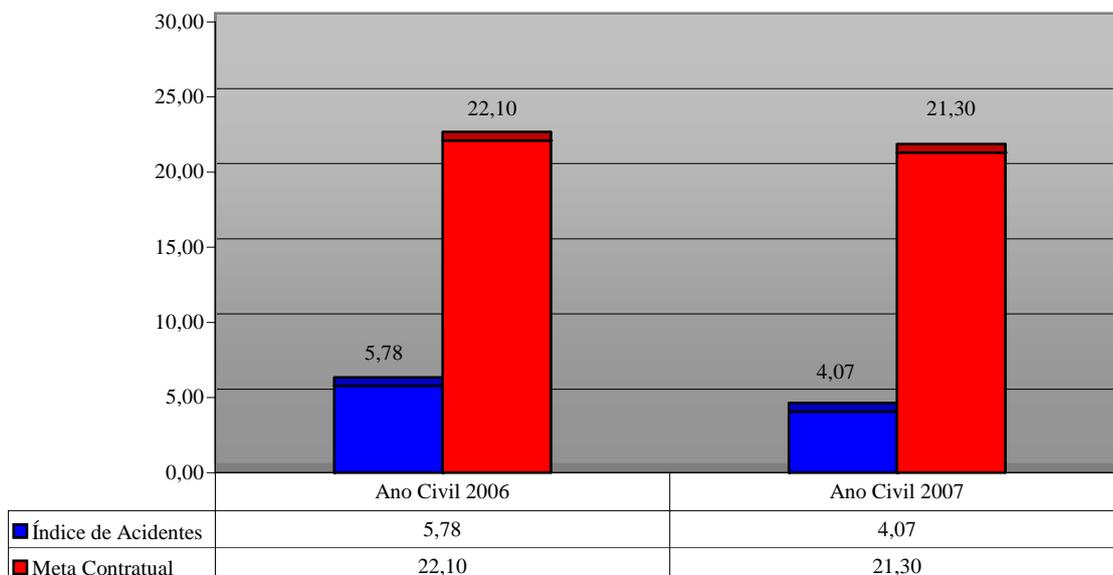
Índice de Acidentes
Nº de acidentes por milhão de trem.km



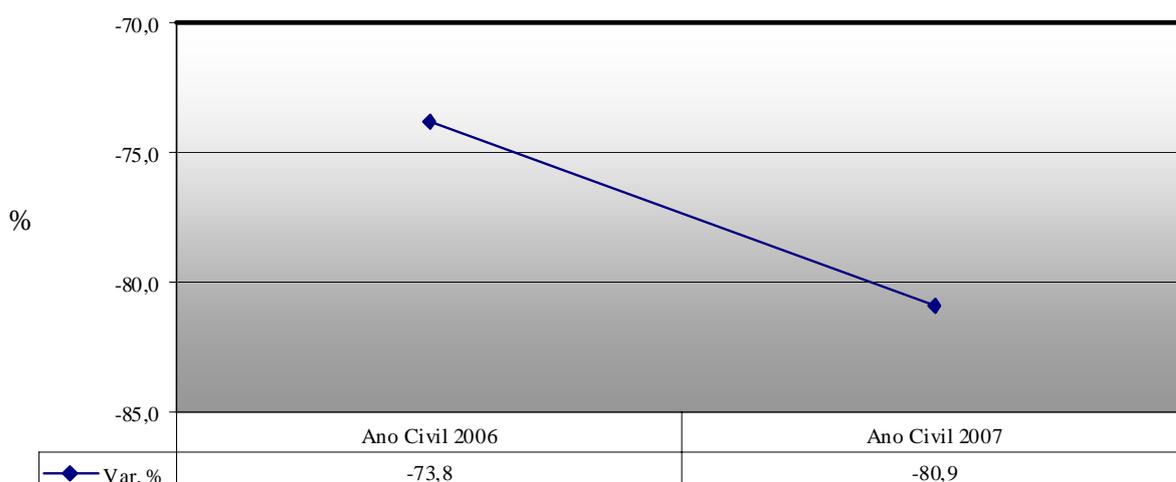
3.8.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

A partir do ano civil de 2003, por meio de termo aditivo ao Contrato de Concessão, foram estabelecidas metas referentes à produção de terceiros.

Índice de Acidentes x Meta Contratual
acidentes por milhão de trem.km



Varição Percentual em Relação a Meta



3.8.4 – Dados Econômico-Financeiros

3.8.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
ATIVO CIRCULANTE	371.625	1.566.320	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	302000	406.951	
ATIVO PERMANENTE	3.477.692	3.532.948	
ATIVO TOTAL	4.151.317	5.506.219	
PASSIVO CIRCULANTE	726.789	734.886	
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	2.409.439	1.141.237	
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0	0	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.015.089	3.630.096	
PASSIVO TOTAL	4.151.317	5.506.219	

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
RECEITA BRUTA	3.636.359	3.770.941	
Deduções da Receita	-203.940	-206.956	
RECEITA LÍQUIDA	3.432.419	3.563.985	
Custo dos Serviços Prestados	-900.614	-1.014.128	
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	2.531.805	2.549.857	
Receitas (Despesas) Operacionais	-993.792	-121.018	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	-471.671	12.451	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-522.121	-133.469	
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	1.538.013	2.428.839	
Resultado Não operacional	0	0	
Provisão para IR e CSLL	-522924	-825.781	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.015.089	1.603.059	

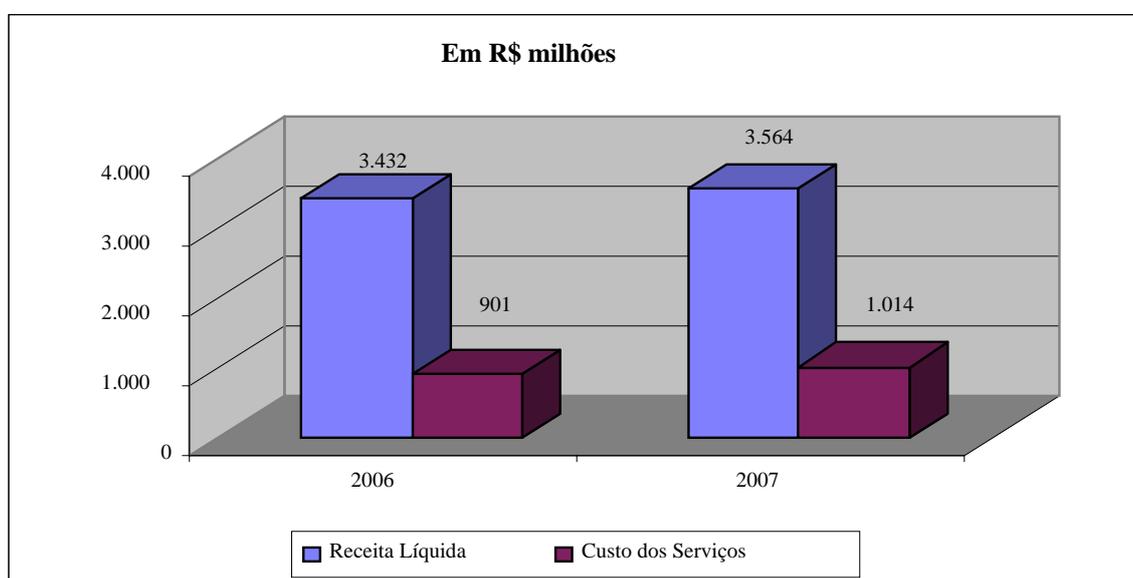
Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,21	1,05
LIQUIDEZ CORRENTE	0,51	2,13
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	75,55	34,07
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	23,17	39,17
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	308,96	51,68
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	24,45	29,11
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	n.a.	79,08
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	342,60	97,32
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	32,37	193,49

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.8.4.2 – ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Estrada de Ferro Vitória a Minas – EFVM, por não ser uma pessoa jurídica e sim parte integrante das atividades da Companhia Vale do Rio Doce – VALE, tem as informações contábeis departamentais, geradas em conformidade com a metodologia descrita nos Termos de Compromisso - TC, celebrados em 2001 e 2006 entre a União, e a VALE.

Ressaltamos que, parte das variações identificadas no exercício de 2007 em relação ao de 2006, decorrem das modificações ocorridas nos critérios para a elaboração das demonstrações contábeis da EFVM, promovidas pelo novo TC, celebrado em 2006.

Tais modificações foram realizadas com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento das condições de acessibilidade aos valores incluídos na escrituração societária da ferrovia EFVM, de forma a torná-la equivalente à de uma empresa constituída, entre as quais destacamos:

- cálculo das despesas administrativas, com base nas atividades realizadas pela Corporação especificamente para a EFVM, limitando os rateios com base na relação receita/empregados a 2,5% do total das despesas da VALE;
- remuneração da conta Disponibilidades, nas mesmas taxas utilizadas para as contas Empréstimos com a Corporação;

- criação dos saldos contábeis iniciais das contas “Empréstimo com a Corporação”, no longo e curto prazo e do Capital Social, calculados a partir do saldo contábil dos Ativos da ferrovia, com base na composição dos recursos de terceiros e próprios, “Debt/Equity”, na mesma proporção da demonstração contábil auditada e revisada da VALE;
- obrigatoriedade do uso de sistema informatizado que permita a rastreabilidade dos lançamentos contábeis; e
- publicação no sítio da VALE, na rede mundial de computadores, do relatório dos auditores independentes das demonstrações contábeis, atestando a conformidade das informações disponibilizadas.

A receita da EFVM do transporte de minério próprio é apropriada utilizando o valor autorizado pela ANTT para o cálculo do Preço de Transferência e tem como base o preço médio (R\$/TU) pago pelos clientes de minério de ferro em relação à tarifa referencial vigente. Para o volume que ultrapassar o transporte de minério para terceiros, há uma redução por conta de economia de escala de 20% (vinte por cento).

A produção do transporte ferroviário de carga, medidas em milhares de toneladas, ponderadas por quilometro (TKU), apresenta crescimento de 21% no exercício de 2007 em relação ao exercício de 2003.

O transporte de minério próprio representou, no exercício de 2007, 80,69% do total transportado em TKU pela EFVM, os demais 19,31% resultam do transporte de minério de ferro para terceiros, pelotas, aço, carvão, veículos e combustíveis.

A Receita Bruta de Serviços no valor de R\$ 3.770,94 mi no exercício de 2007 concentrou-se no transporte de minério de ferro (a maior parte transporte de minério próprio), com participação de 79,90%, demais cargas 19,17% e outros serviços de transporte 0,93%.

A Receita Líquida de Serviços, no período de 2003 a 2007, apresentou crescimento de 109%, a uma taxa nominal média anual de 20% e aumento de 4%, quando comparado o exercício de 2007 ao de 2006.

Em comparação aos Custos dos Serviços Prestados, a Receita Líquida apresenta relação constante no período de 2003 (338%) a 2007 (351%), com indicativo de ligeiro crescimento das receitas em relação aos custos.

O Produto Médio (R\$ mil/TKU) da EFVM apresenta crescimento de 72% e os Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 65%, no período de 2003 a 2007, indicando ganhos crescentes de produtividade na geração do transporte.

A EFVM apresenta lucros acumulados, no período analisado, de R\$ 4.188,22 mi, o equivalente a 31,77% da Receita Líquida acumulada (R\$ 13.183,51 mi), e crescimento de 109% quando comparado o exercício de 2007 ao de 2003.

No período de 2003 a 2007, com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, a saber: Custos dos Serviços Prestados 28,32%, Tributos Diretos 16,55%, Despesas Operacionais (Líquidas) 11,77% e Despesas Financeiras Líquidas 13,59%.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentam redução de 88%, se comparado o exercício de 2007 ao de 2006. A substancial baixa pode ser creditada em grande parte as alterações promovidas pelo novo TC para a alocação dos valores contabilizados para a ferrovia EFVM e a migração de atividades administrativas para o centro de serviços compartilhados da Corporação, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

A reversão verificada no exercício de 2007 do Resultado Financeiro, acrescidos dos juros sobre o capital próprio, quando este apresentou Receita Financeira Líquida de R\$ 12,45 mi, contra Despesas Financeiras Líquidas no valor de R\$ 471,67 mi no exercício 2006 pode ser creditada a obrigatoriedade, introduzida pelo novo TC, para a remuneração do saldo da conta Disponibilidades.

O comparativo das mutações das contas patrimoniais e dos indicadores econômico-financeiros do exercício 2007 em relação aos exercícios anteriores foi comprometido pela introdução dos critérios estabelecidos pelo novo TC, celebrado em 2006, para a remuneração das disponibilidades e empréstimos, e ainda pela criação das contas Empréstimos com a Corporação, no curto e longo prazo, e do Capital Social.

Pode-se concluir no curto prazo, com base nas demonstrações contábeis disponibilizadas pela VALE, que a EFVM não apresenta indícios de riscos relevantes à continuidade da prestação do serviço de transporte ferroviário, e ainda que, a evolução dos resultados dos exercícios, no período de 2003 a 2007, podem ser creditados a maior produtividade dos ativos em decorrência do aumento do volume transportado e ao crescimento superior da Receita de Serviços em relação ao esforço econômico-financeiro, representado pelos Custos e Despesas, necessários para a geração do transporte ferroviário.

3.8.4.3 – FISCALIZAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

No Ano de 2007 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 14 a 16 de agosto de 2007.

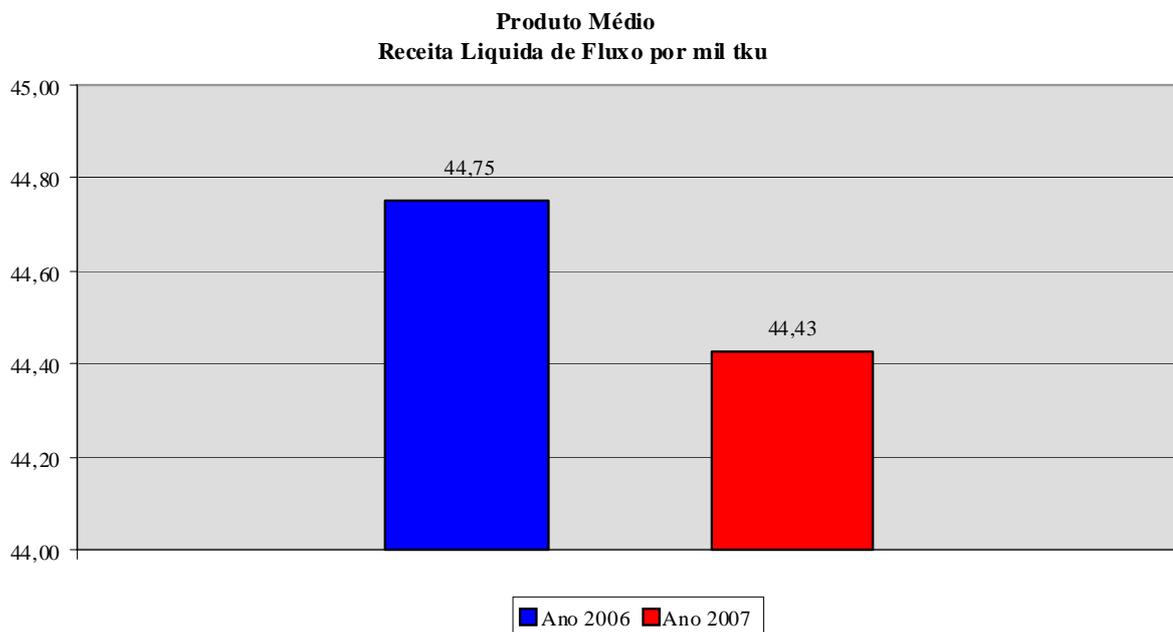
3.8.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	7.807.346	0	2.144.028	0
Vagão:	10.653	0	1.049.906	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	64.481	0	1.542.609	1
Veículos rodoviário:	909.041	5	0	0
TOTAL	8.791.521		4.736.543	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	58.656.097	63
Superestrutura:	29.631.072	0	144.291.439	198
Total:	29.631.072		202.947.536	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	143.887	Sinalização (R\$):	2.198.996	
Oficinas (R\$):	1.797.881	Edificações (R\$):	2.069.311	
Informatização (R\$):	4.915.819	Meio ambiente (R\$):	536.329	
Capacitação (R\$):	425.750	Outros (R\$):	41.973.292	
Total (R\$):			54.061.265	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			300.167.937	

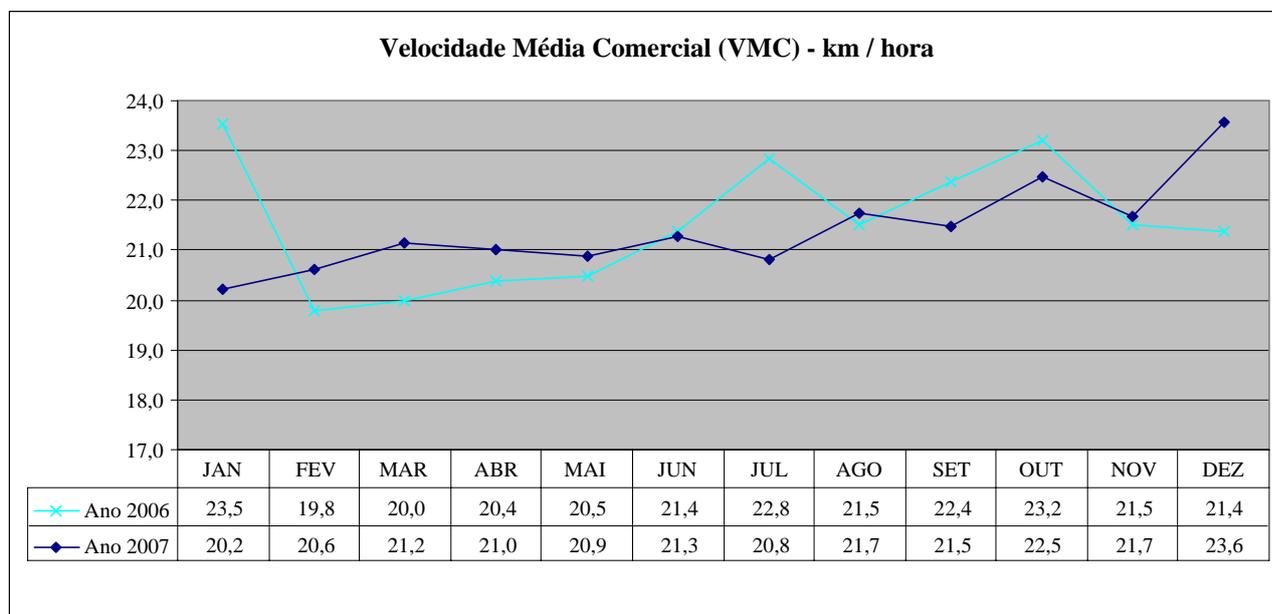
3.8.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

3.8.5.1 – Produto Médio

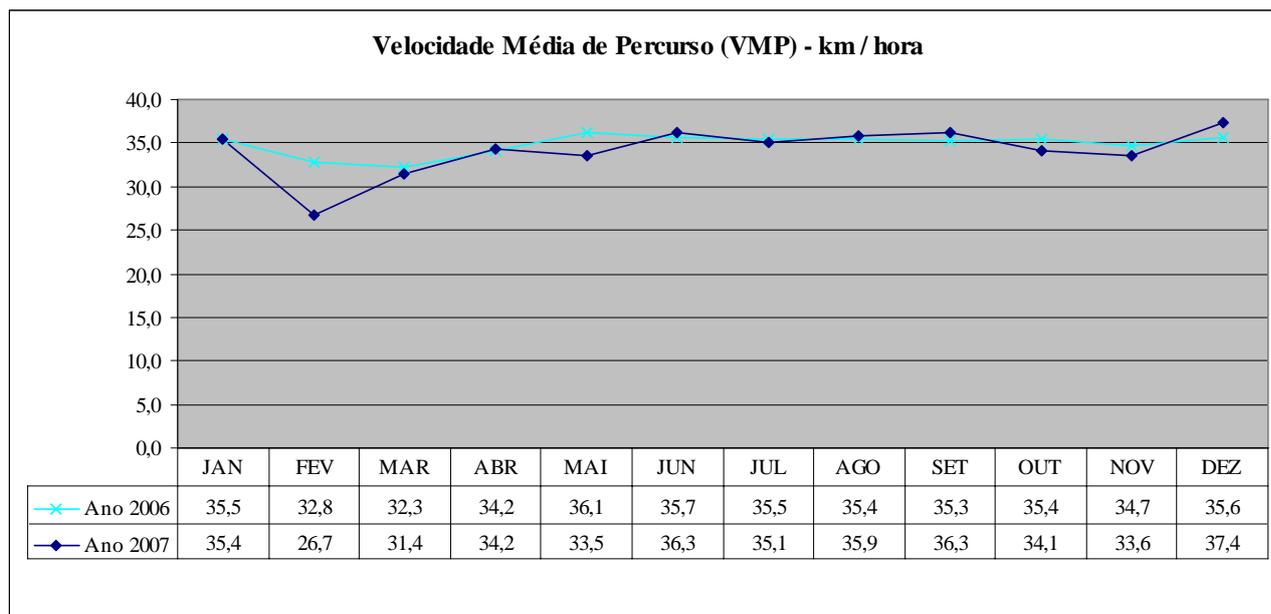


3.8.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

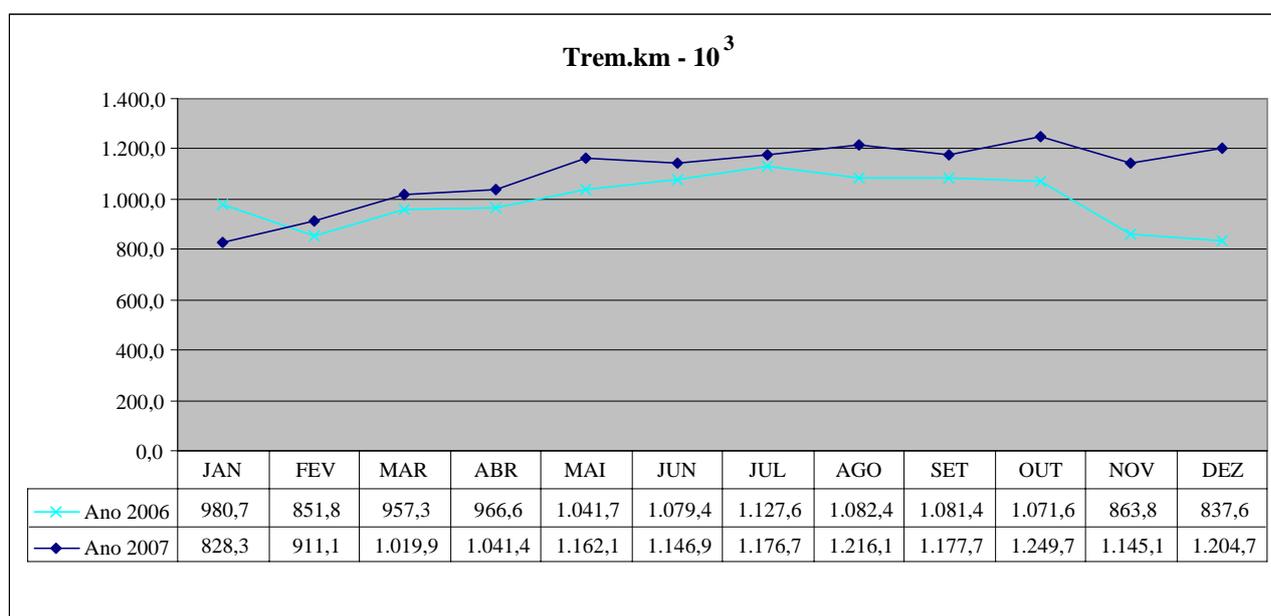
3.8.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



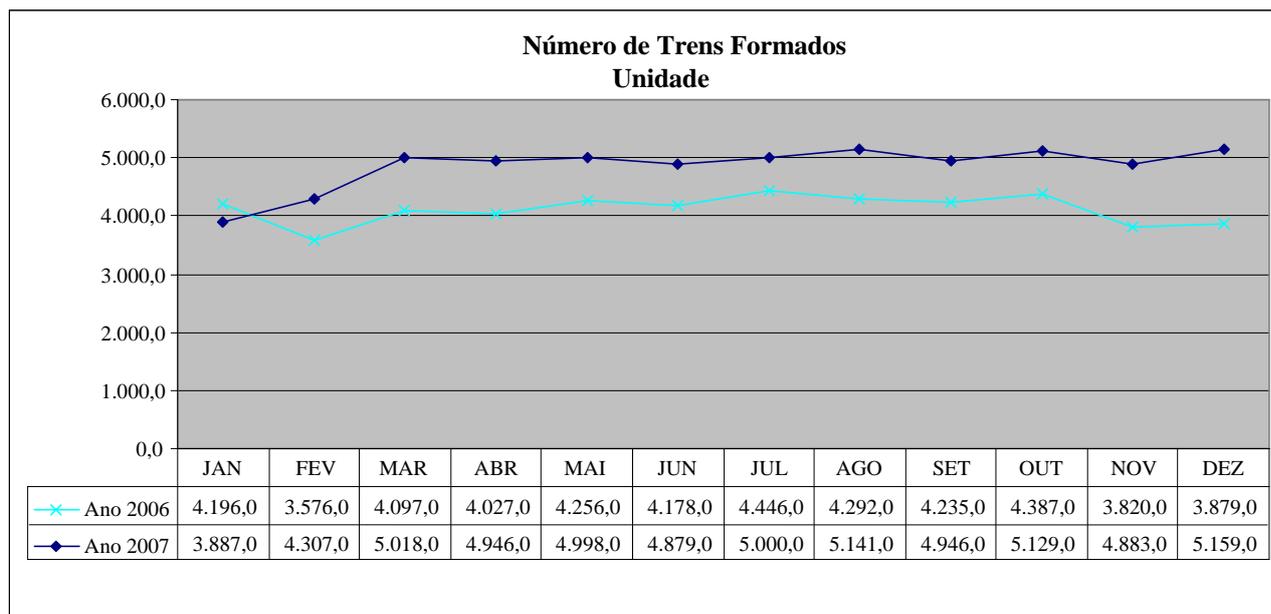
3.8.5.2.2 – Velocidade Média de Percurso



3.8.5.2.3 – Trem.km (10³)

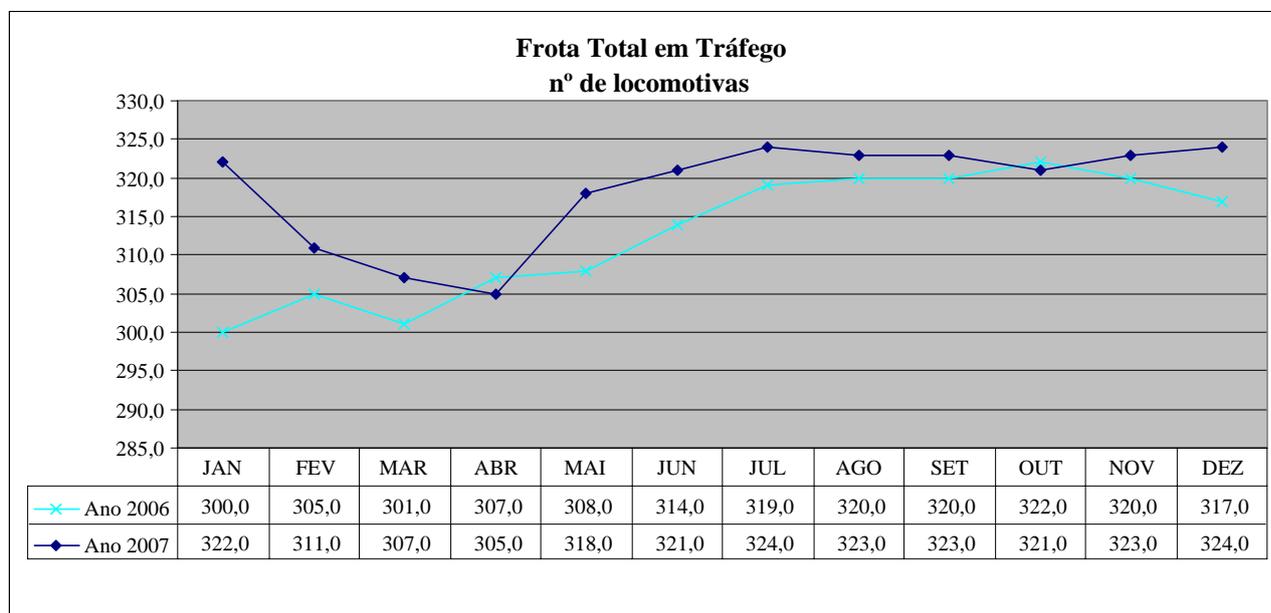


3.8.5.2.4 – Número de Trens Formados

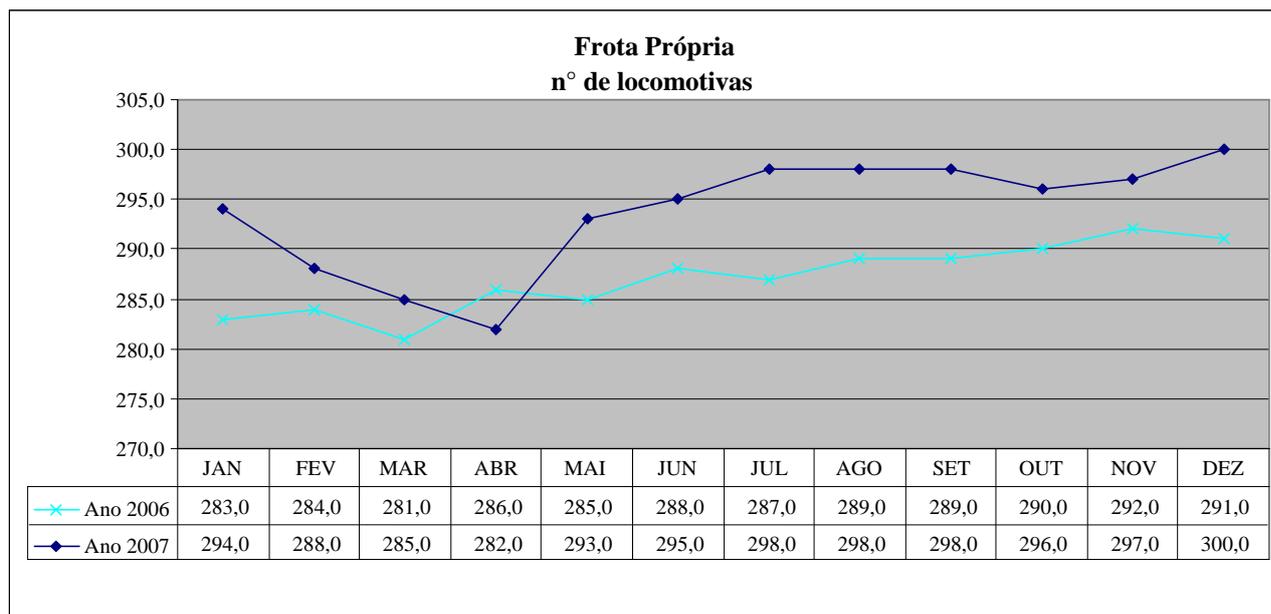


3.8.5.3 – Desempenho de Locomotiva

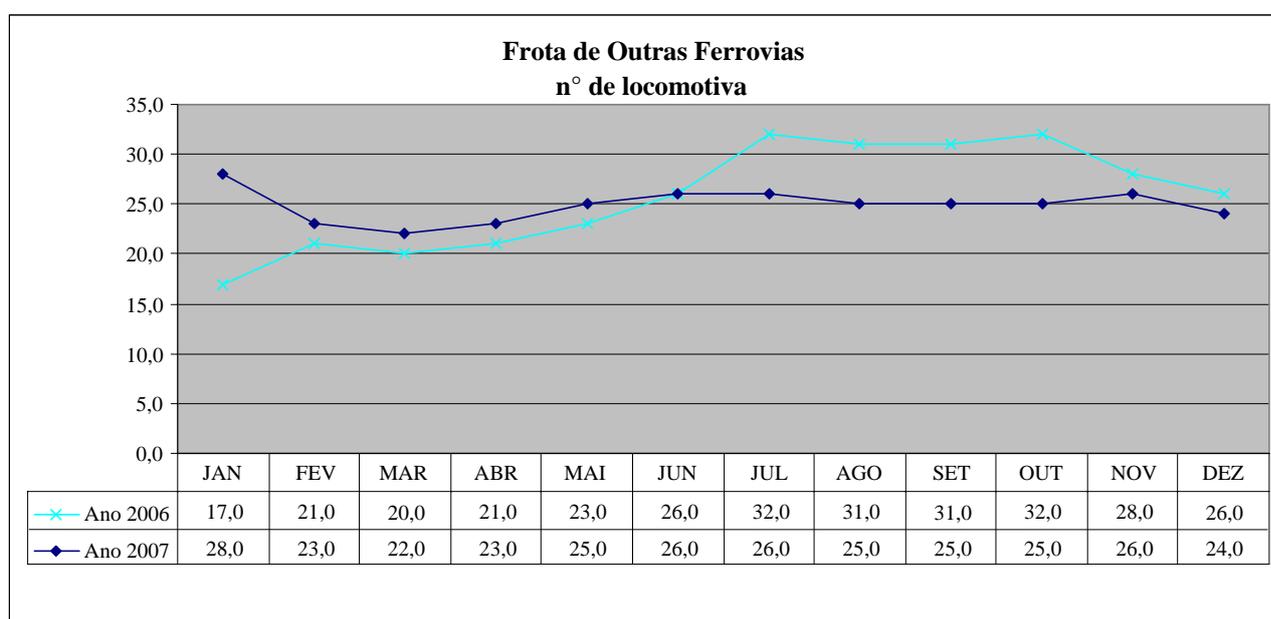
3.8.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



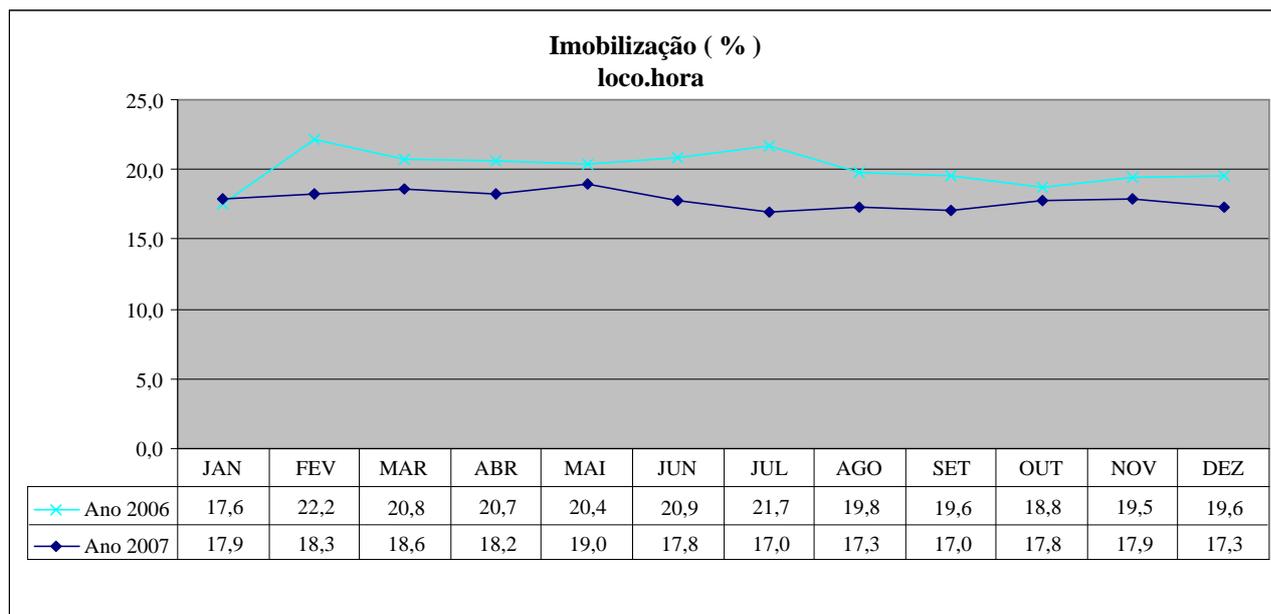
3.8.5.3.2 – Frota Própria



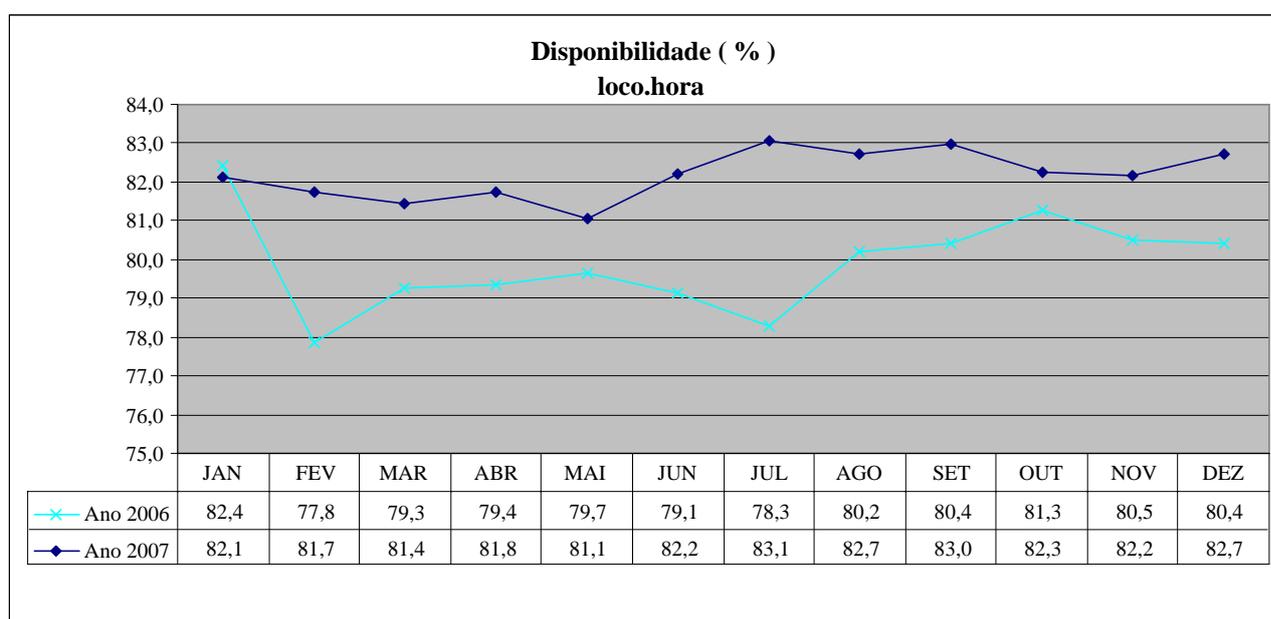
3.8.5.3.3 – Frota de Outras Ferrovias



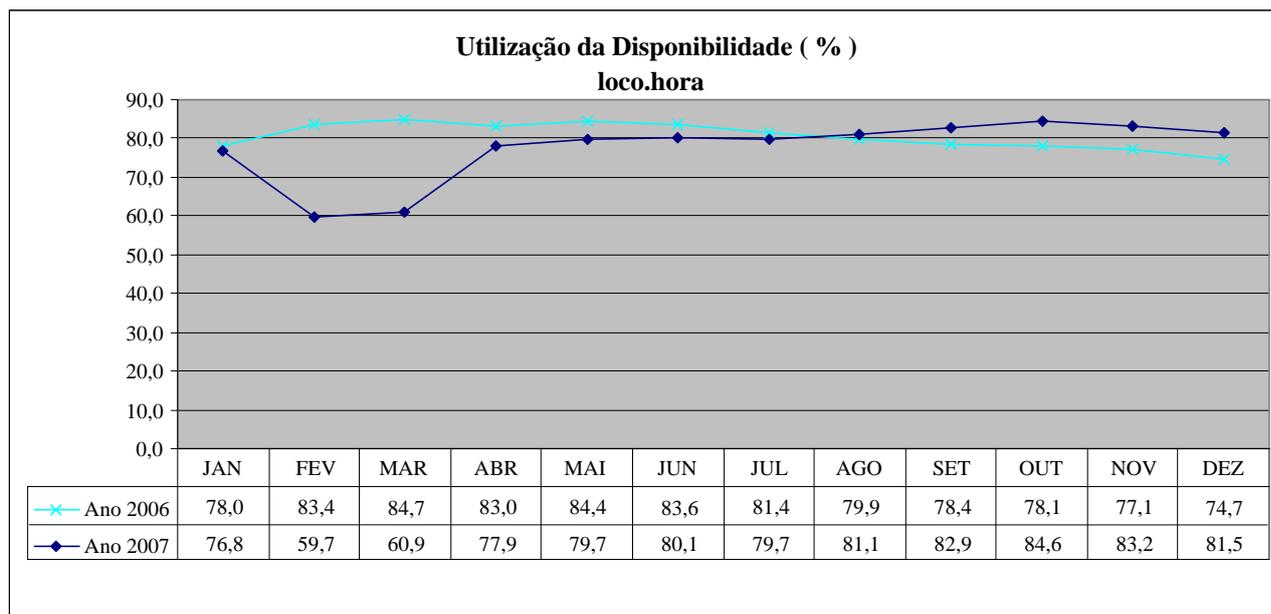
3.8.5.3.4 – Imobilização (%)



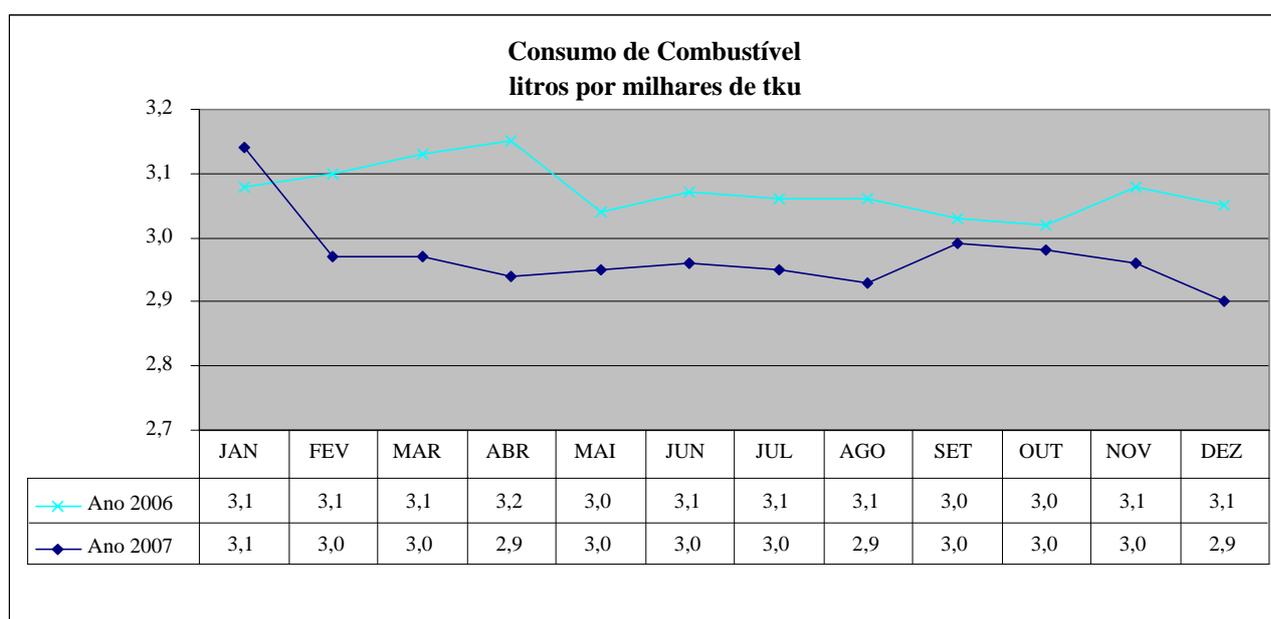
3.8.5.3.5 – Disponibilidade (%)



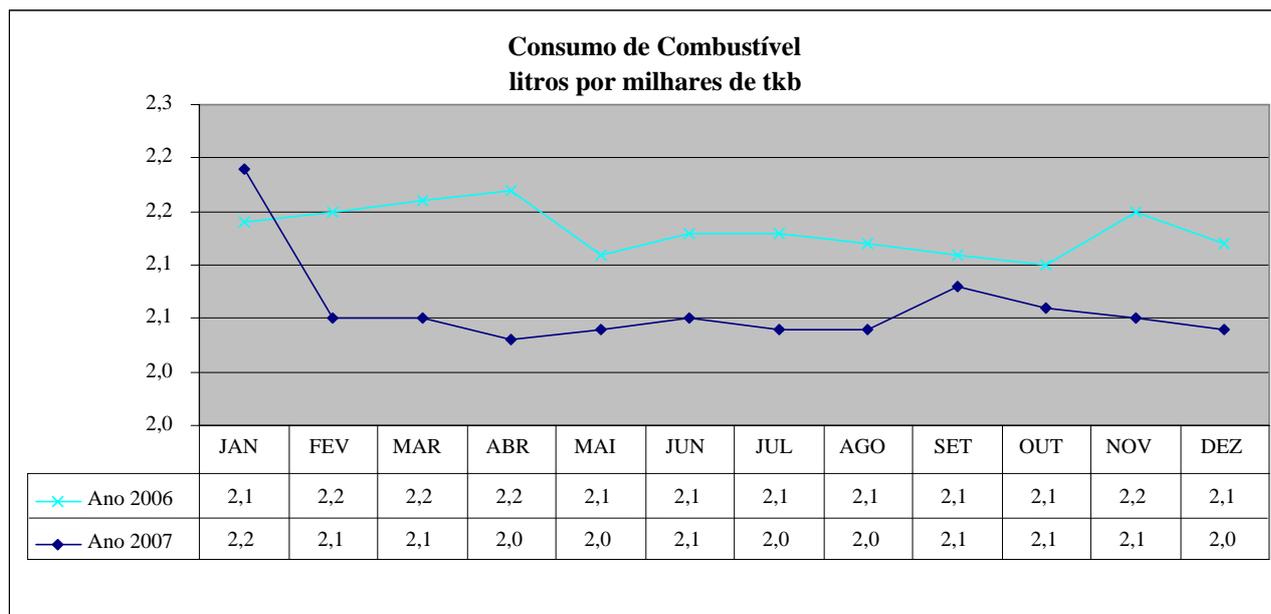
3.8.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



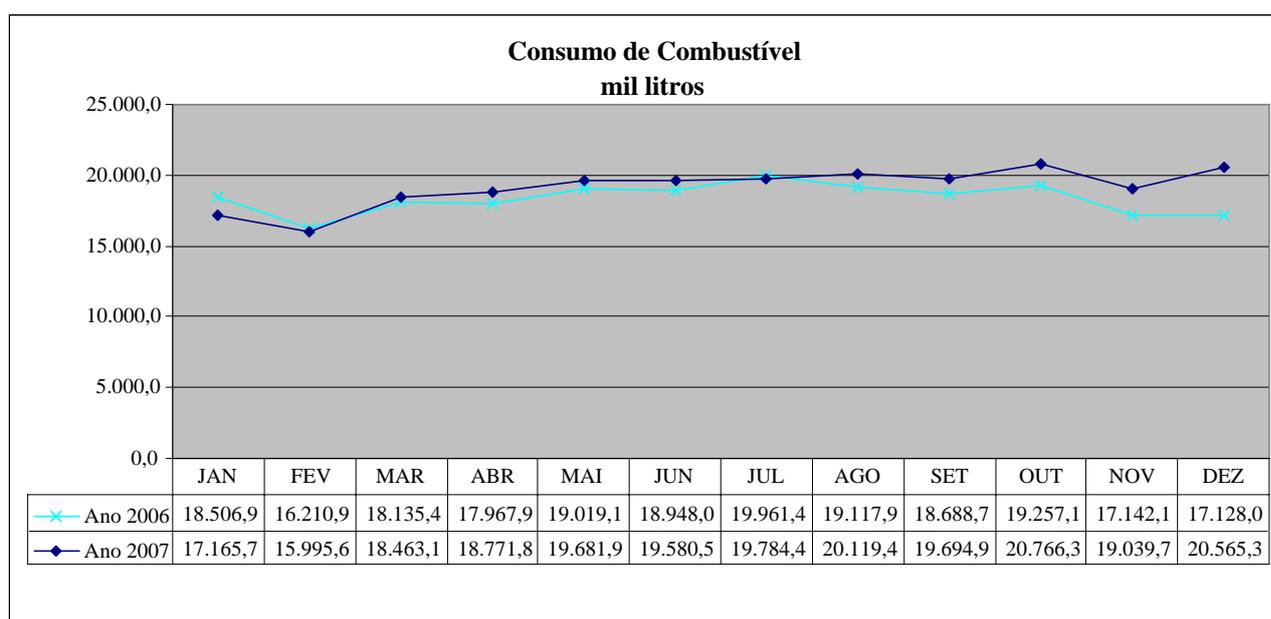
3.8.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



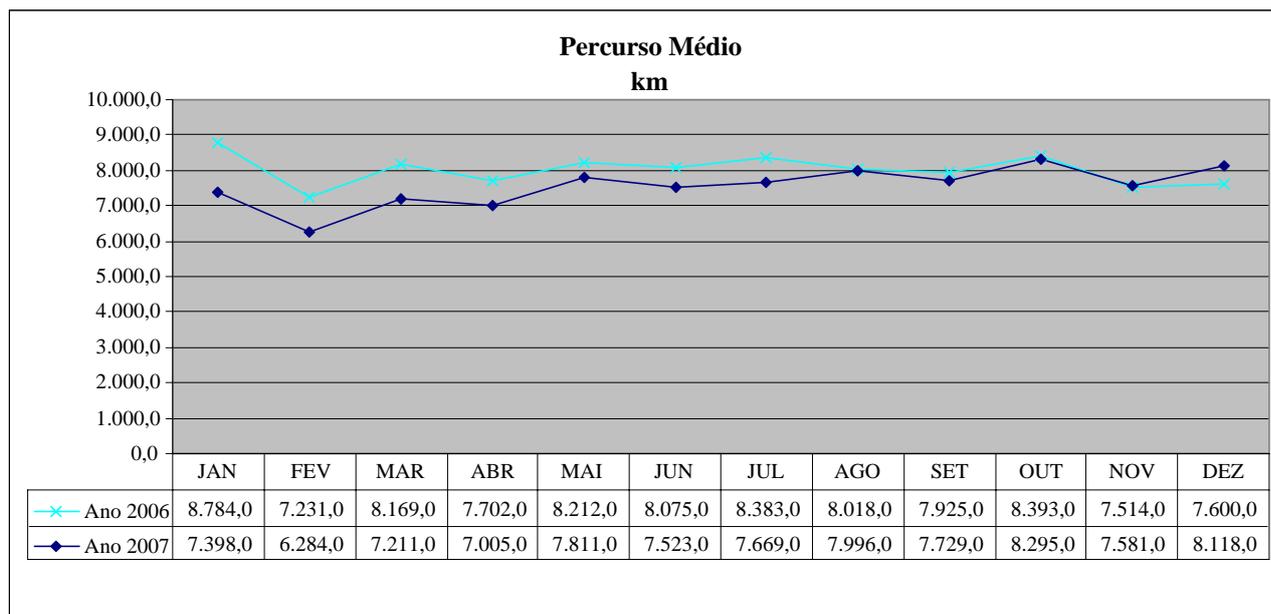
3.8.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)



3.8.5.3.9 – Consumo de Combustível (mil litros)

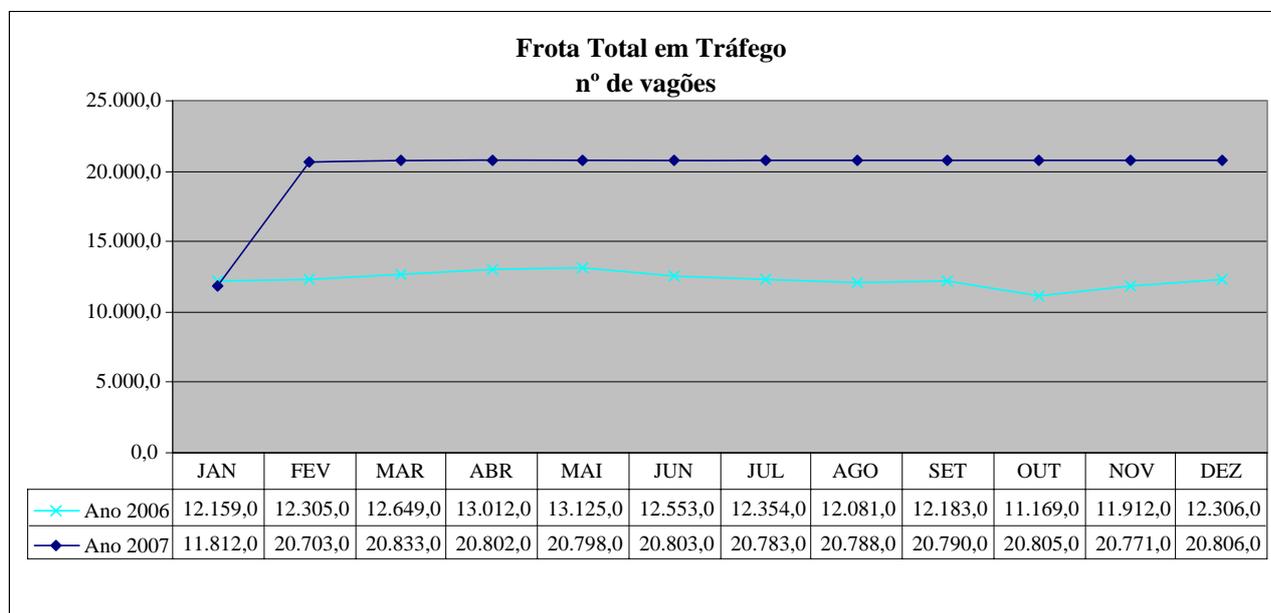


3.8.5.3.10 – Percurso Médio

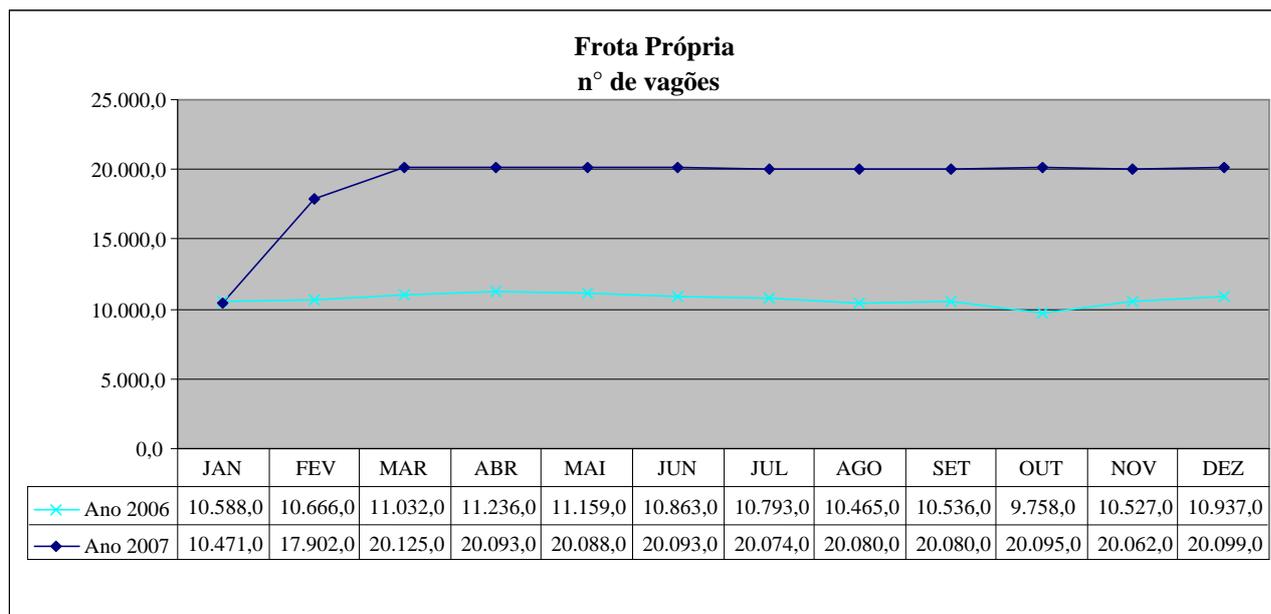


3.8.5.4 – Desempenho de Vagão

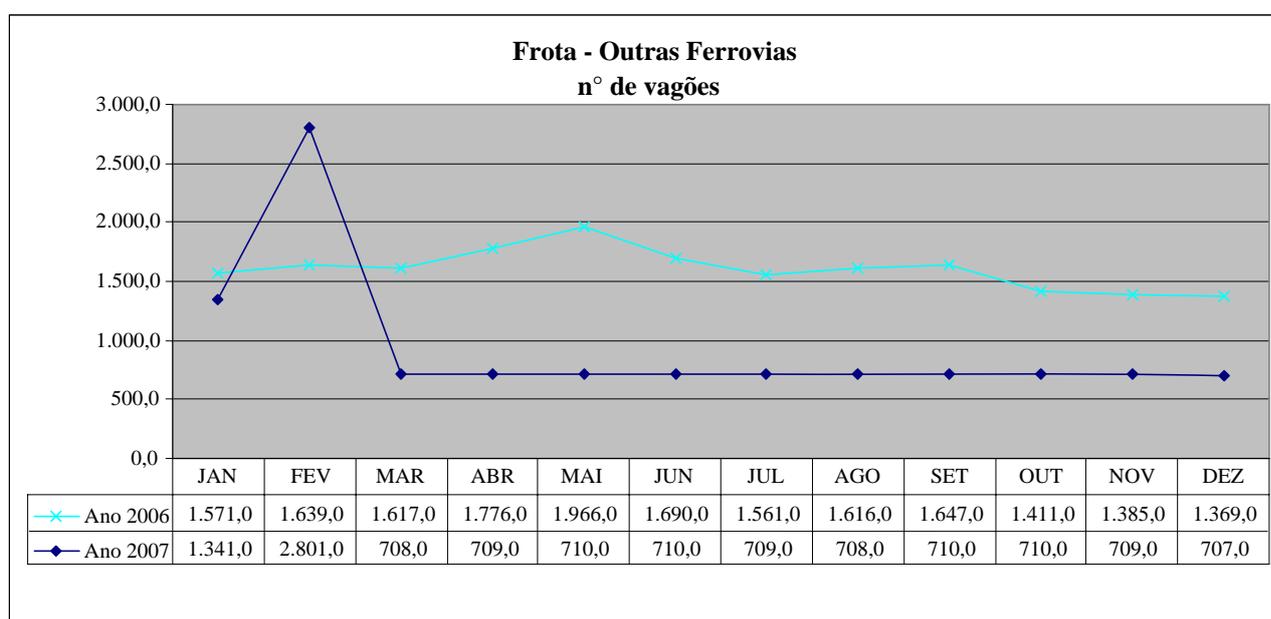
3.8.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



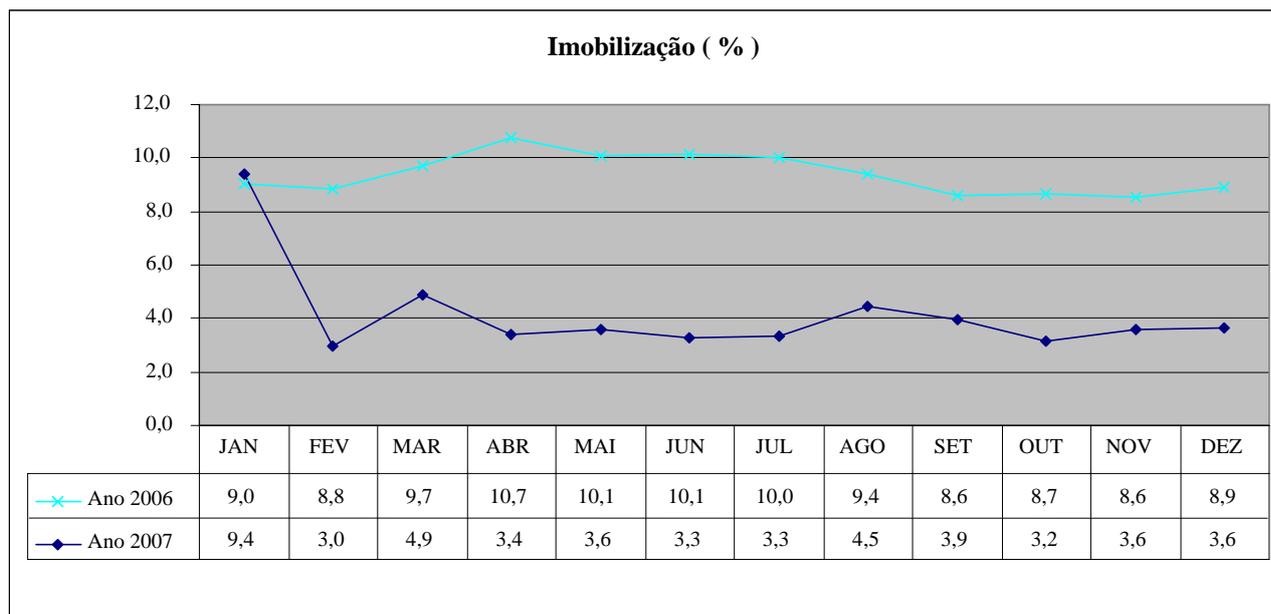
3.8.5.4.2 – Frota Própria



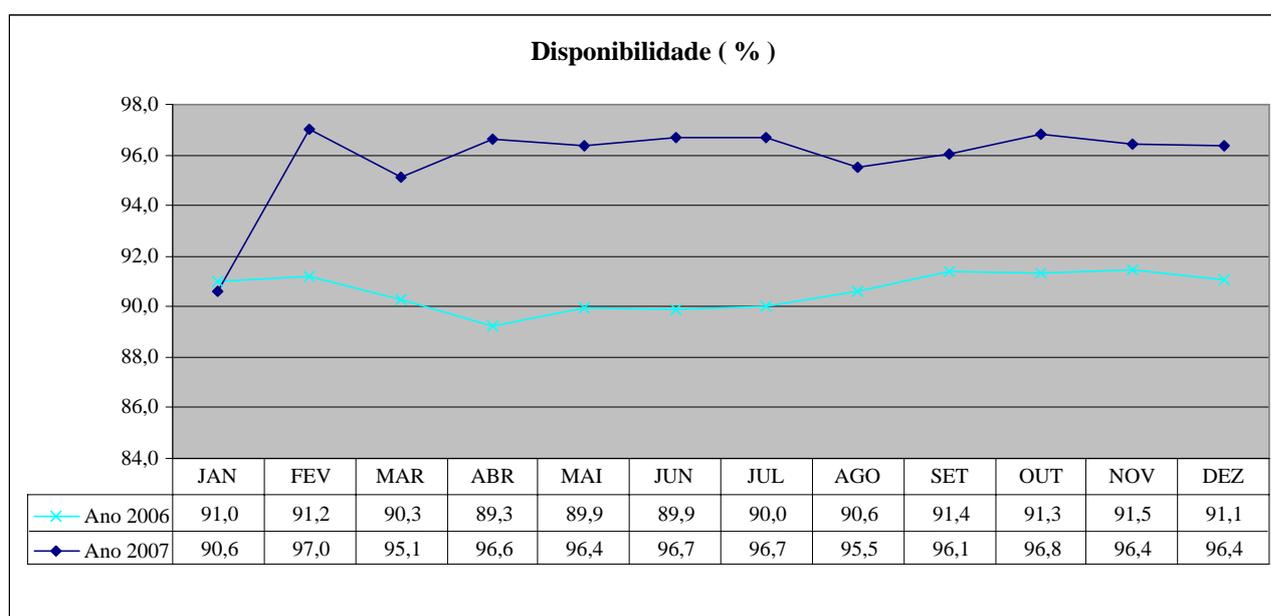
3.8.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias



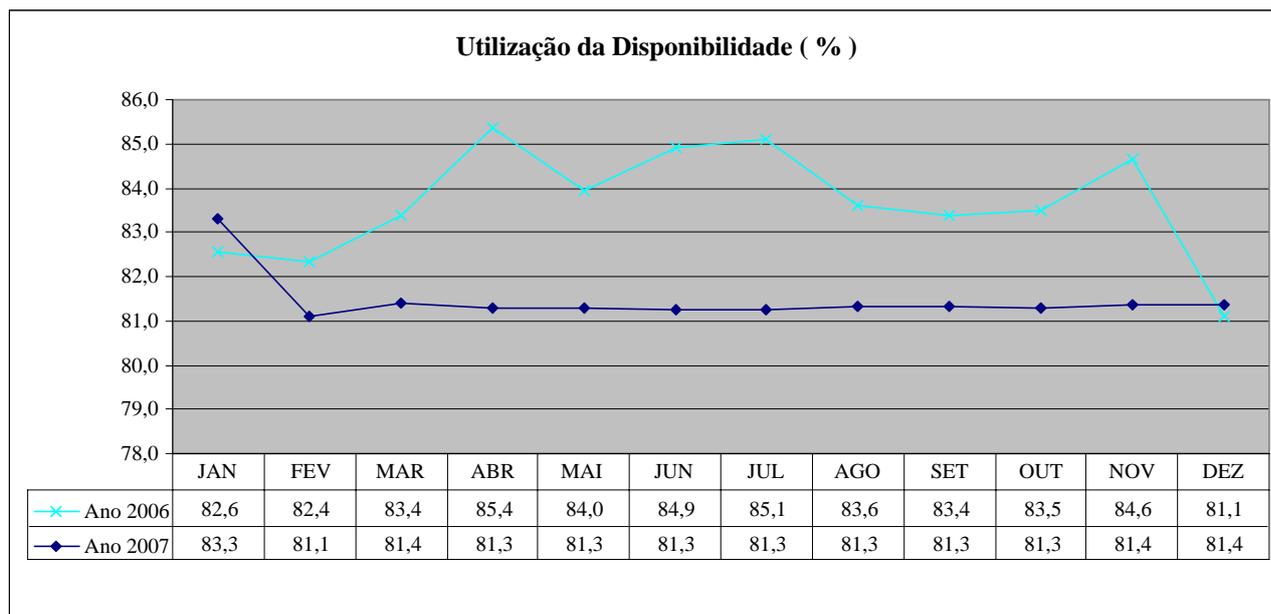
3.8.5.4.4 – Imobilização (%)



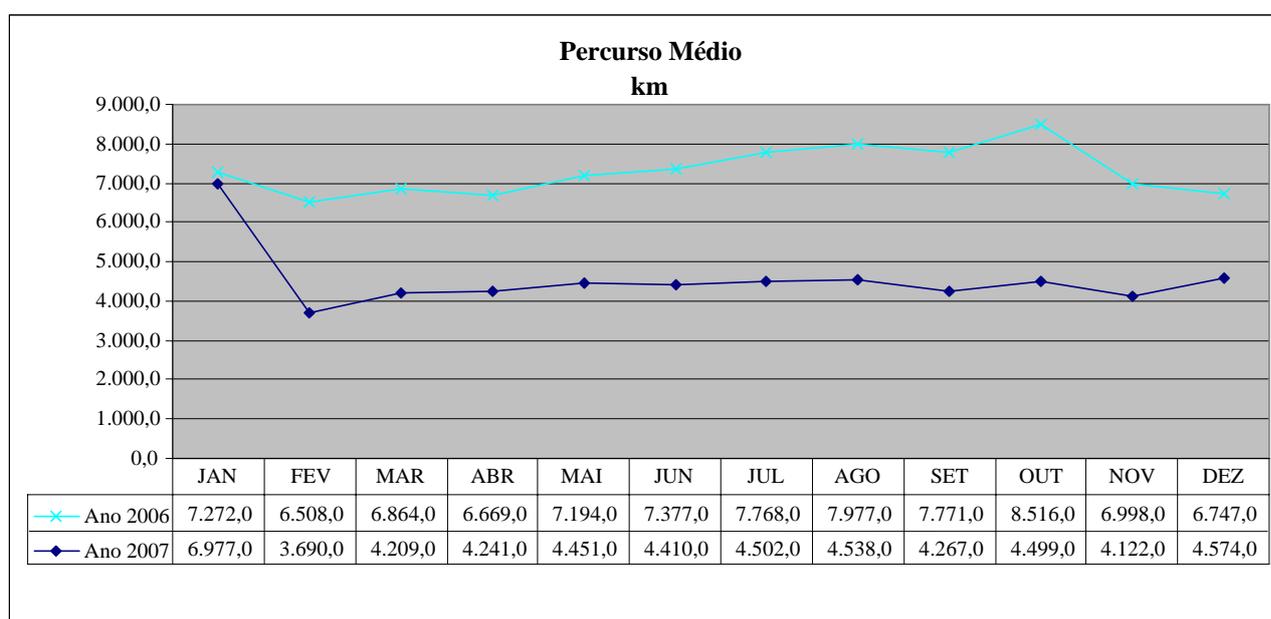
3.8.5.4.5 – Disponibilidade (%)



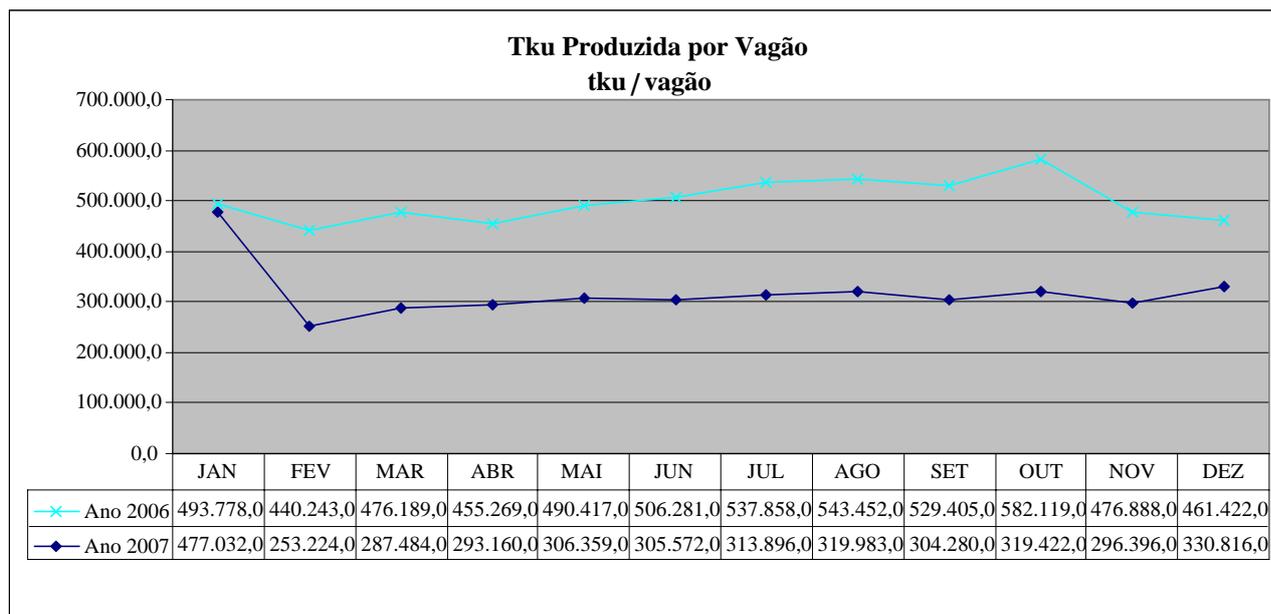
3.8.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



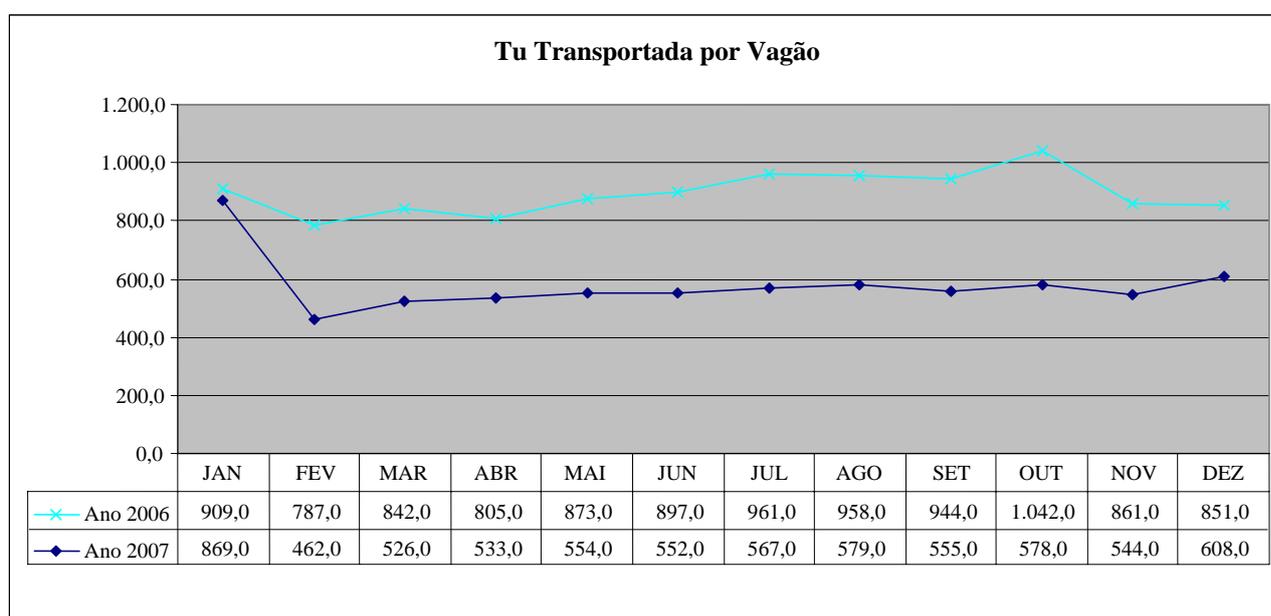
3.8.5.4.7 – Percurso Médio



3.8.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão

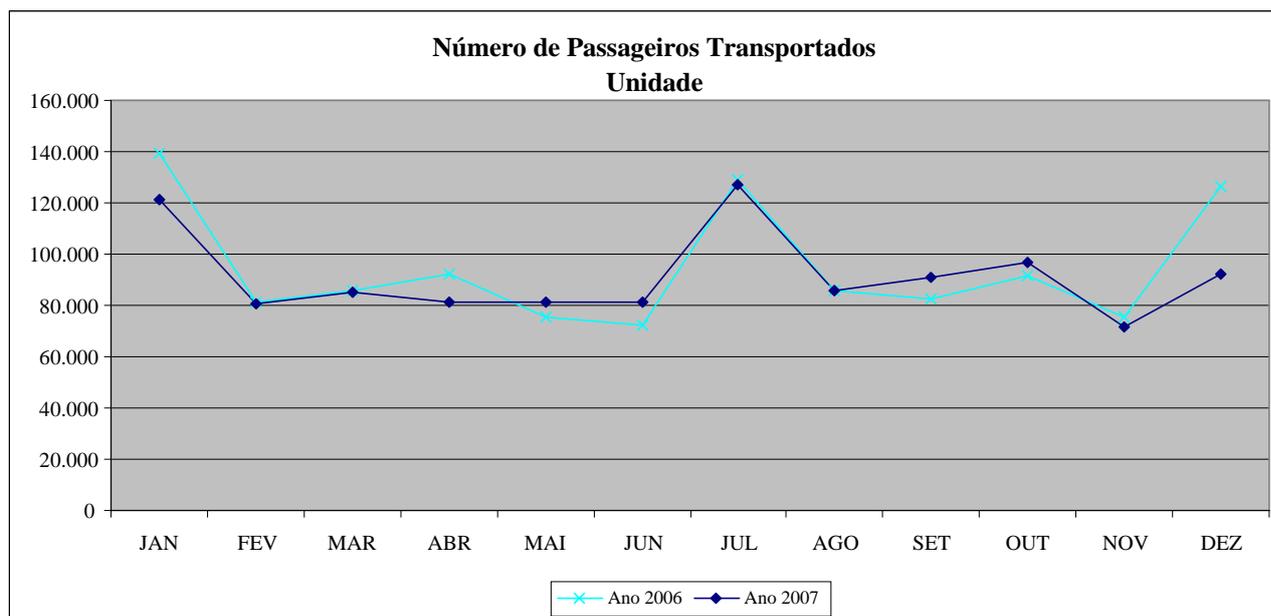


3.8.5.4.9 – Tu Transportada por Vagão



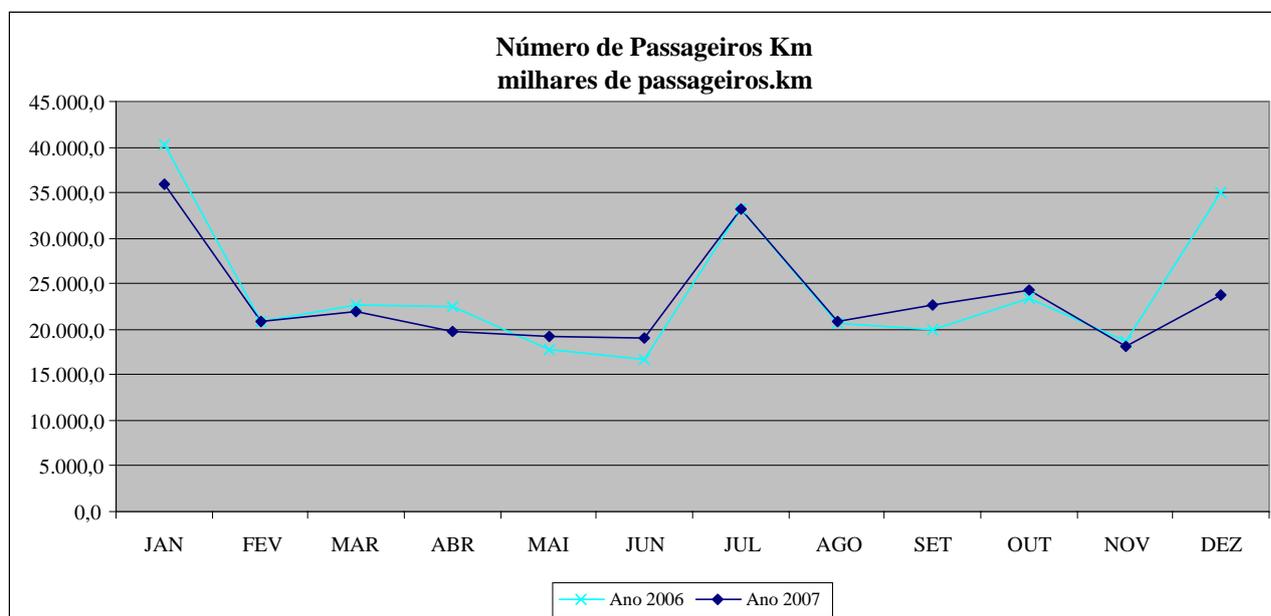
3.8.5.5 – Transporte de Passageiros

3.8.5.5.1 – Número de Passageiros Transportados



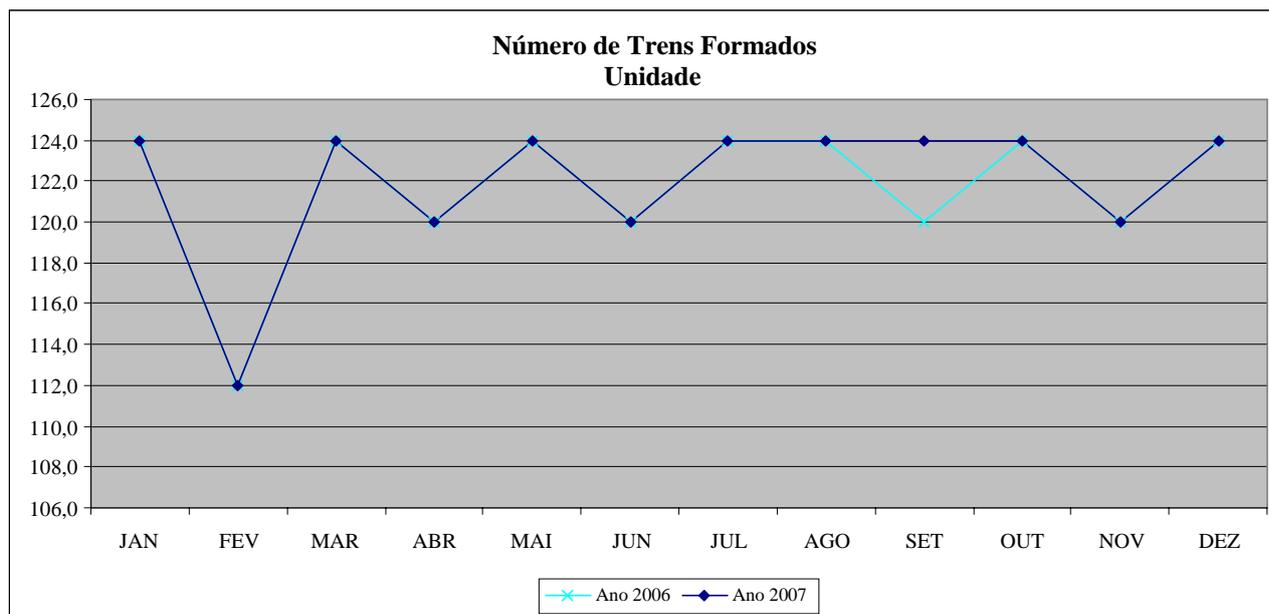
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	139.624	81.037	85.668	92.426	75.218	72.100	129.339	85.782	82.465	91.642	75.279	126.440	1.137.020,0
Ano 2007	121.356	80.444	85.008	81.353	81.490	81.338	126.826	85.849	90.855	96.996	71.734	91.990	1.095.239,0

3.8.5.5.2 – Número de Passageiros (km)



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	40.252,8	20.926,9	22.611,6	22.487,3	17.730,7	16.655,0	33.249,3	20.679,4	20.050,0	23.389,0	18.624,8	35.066,1	291.722,8
Ano 2007	35.837,4	20.859,9	21.938,6	19.763,0	19.217,4	19.124,9	33.223,9	20.908,2	22.672,9	24.397,5	18.148,6	23.823,8	279.916,2

3.8.5.5.3 – Número de Trens Formados



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	124,0	112,0	124,0	120,0	124,0	120,0	124,0	124,0	120,0	124,0	120,0	124,0	1.460,0
Ano 2007	124,0	112,0	124,0	120,0	124,0	120,0	124,0	124,0	124,0	124,0	120,0	124,0	1.464,0

3.8.5.5.4 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Vitória a Minas notificou a ocorrência de um acidente grave sem vítima, no mês de janeiro de 2007, tendo sido enquadrado em outras causas e provocou a interrupção da circulação.

3.8.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.8.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

3.8.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga - GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

3.8.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas - GEFIC

No ano de 2007, foi realizada a seguinte inspeção programada:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Estrada de Ferro Vitória a Minas	26/11 a 30/11.

3.8.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas – GEFIC

No ano de 2007, foi realizada a seguinte inspeção operacional programada:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Estrada de Ferro Vitória a Minas	24/09 a 28/09.

3.8.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, não foi realizada inspeção eventual na EFVM.

3.8.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

3.8.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

No ano de 2007, foi realizada a seguinte inspeção programada:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Estrada de Ferro Vitória – Minas - EFVM	27/03 a 28/03	Inspeção programada nos ativos da CVRD.

3.8.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No ano de 2007, foi realizada a seguinte inspeção eventual:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Estrada de Ferro Vitória-Minas	26/03 a 28/03	Inspeção nas instalações e equipamentos do trem de passageiros.